

VISÃO DO CORREIO

As duras lições da pandemia

Na última sexta-feira, a Organização Mundial de Saúde decretou o fim da emergência global provocada pela pandemia de covid-19. O anúncio trouxe um certo alento à humanidade, passados 40 meses da calamidade sanitária que se abateu sobre o planeta. Para quem ainda tem dúvidas sobre o impacto da covid-19, os números falam por si: oficialmente, o novo coronavírus matou 6,9 milhões de pessoas no mundo. Só o Brasil, que tem menos de 3% da população mundial, responde por aproximadamente 10% do morticínio. É uma fileira de 701 mil caixões, como mostraram as traumáticas imagens em Manaus ou em São Paulo. Na maior metrópole do país, apenas um cemitério abrigou 2 mil mortos por covid-19.

Encerrado o período crítico da pandemia, convém guardar preciosas lições sobre esse longo e doloroso processo. O primeiro ponto: é preciso combater com todo o rigor o negacionismo. A vilania de um governo e de seus seguidores que buscaram, por meio de mentiras, confundir a opinião pública com questionamentos infundados sobre a eficácia das vacinas, contribuiu enormemente para a letalidade da pandemia no Brasil. E os efeitos dessa irresponsabilidade ainda estão presentes: o país enfrenta, neste momento, uma baixíssima cobertura vacinal não apenas para a covid-19, mas para outras doenças graves, como poliomielite. Impõe-se, assim, a necessidade de punir aqueles que tentaram enganar os brasileiros sobre os esforços para combater a doença que durante meses matava milhares por dia.

Segunda lição: é preciso fortalecer a saúde pública no Brasil. São méritos inquestionáveis a coragem e a determinação dos profissionais do Sistema

Único de Saúde que puseram a vida em risco para atender, durante meses, pacientes com toda sorte de dificuldades provocadas pela covid. Nada mais justo e necessário do que aprimorar um sistema que ofereça a qualquer cidadão brasileiro um atendimento médico de qualidade. Não fosse o SUS, apesar de todos os problemas, a pandemia de covid-19 no Brasil assumiria proporções ainda mais horripilantes, tais quais os versos de Dante para descrever o inferno.

Mas não há apenas tristes notas no legado da pandemia. O sofrimento causado pela doença despertou o sentimento de empatia em uma parcela significativa da sociedade brasileira. Tornaram-se comuns as mobilizações para ajudar aqueles que foram severamente atingidos, particularmente pelos efeitos econômicos do desemprego e da fome. São memoráveis ainda as iniciativas, ocorridas nos hospitais de todo o país, para reconfortar os pacientes que passavam semanas ou até meses em dolorosa batalha contra o patógeno. O brasileiro é solidário, mostrou a pandemia. Roga-se que ele nunca apague esse traço positivo de caráter.

Como já mencionado acima, a covid-19 cobrou um preço alto do Brasil. Mais de 700 mil vidas foram sacrificadas. Esse número poderia ter sido menos trágico se as autoridades de ocasião e seus sectários tivessem respeitado a ciência e deixado de lado tanta mesquinha e ignorância. O país ainda tem chance de sair melhor da impiedosa batalha contra a covid-19. Corrijam-se os erros, punam-se os criminosos. E trabalhem na reparação dos profundos danos sanitários, econômicos e sociais deixados pela pandemia. Aprender, sempre. Esquecer, jamais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Incoerência

A incoerência entre o discurso e a atitude é flagrante nas declarações do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ao entregar seu celular aos agentes da Polícia Federal, ele garantiu que não tem nada a esconder. Reafirmou que não tomou a vacina contra a covid-19, dando um exemplo negativo para o restante da sociedade, ao contrário de vários presidentes que estimularam os cidadãos de seus países a se imunizarem contra o vírus. No entanto, Bolsonaro, antes de deixar o governo, decretou sigilo de 100 anos para o seu “cartão de vacinas”. Ou é negacionista ou encenou para a seus seguidores que vacinas são para os “maricas”. Tantas contradições levam-nos a acreditar que o ex-presidente vive tropeçando nas próprias mentiras, tantas vezes flagradas pelos veículos de comunicação.

» **Giovanna Gouveia**
Águas Claras

Juros

Nos últimos 25 anos, muitos estudos diagnosticaram as causas da elevada taxa de juros no Brasil, que se explica pelo alto spread bancário (diferença entre a taxa de captação de recursos e a do empréstimo). O Banco Central examina exaustivamente o assunto. As razões para juros tão alto são tipicamente brasileiras e têm origem em fenômenos como elevada inadimplência (a grande vilã), tributos sobre transações financeiras, segmentação do crédito, excesso de recolhimentos bancários compulsórios ao BC e altos custos administrativos. Apenas 15% do spread fica com os bancos. Tem sido difícil atacar essas causas. Sem reformas, o governo não pode abrir mão da arrecadação. O Judiciário é lento e condescendente com os devedores, o que tolhe atos legítimos dos bancos de lançar mão de garantias e de reaver créditos. A Febraban, entidade que representa os bancos, publicou um e-book sobre o assunto, acessível gratuitamente em seu site — *Como fazer os juros serem mais baixos no Brasil* — em que defende o óbvio: os bancos preferem juros mais baixos, pois assim aumentam os empréstimos, reduzem os prejuízos e lucram mais. São contundentes as informações nacionais e internacionais reunidas no livro. Os juros são altos no Brasil por motivos sem paralelo no mundo, que encarecem o crédito. O livro inclui dois exemplos interessantes. Primeiro, bancos privados e públicos que concorrem entre si praticam taxas de juros similares. Haveria conclusão? É difícil imaginar. Segundo, bancos estrangeiros que cobram juros baixos lá fora aplicam taxas mais altas aqui, enquanto os nossos cobram juros menores quando atuam em outros países. Cada caso é determinado pelo ambiente em que operam os bancos. É preciso persistir em mudanças institucionais que permitam dotar o Brasil de uma taxa decente

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O que é mais grave na “fakezação” dos atestados de vacinação é que temos de dar satisfação ao restante do mundo, cujo controle padêmico pode ficar comprometido por atitudes imbecis dessa magnitude.

Evangelista Duarte — Asa Norte

O GDF precisa valorizar mais os profissionais da educação. Quem vive na educação, conhece o seu sucateamento. Até para despertar na juventude, o interesse pela carreira de professor.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Pela postura à beira do campo, o salário do técnico Jorge Sampaoli do Flamengo, deve ser por Km rodado.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

apossou delas, são crimes a serem investigados. Parem de mimimi nas redes sociais, aplicativos e nas colunas dos leitores. Aceitem, que vai doer menos.

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)

Havelange

João Havelange nasceu em 1916, no Rio de Janeiro. Na rua Miguel Couto, perto da rua da Alfândega, 70, onde ficava a antiga sede da CBD, hoje CBF. Próximo dia 8, Havelange completaria 107 anos de idade. Encontrou 500 dólares no cofre da Fifa. A sede era uma casa de dois andares, onde morava o secretário-geral. Na longa e vitoriosa gestão de Havelange, a partir de 1974, a entidade tornou-se rica, poderosa e respeitada no mundo inteiro. Tornou o futebol mais democrático, dando voz a todos os países membros. Fez com que o futebol se tornasse a atividade que mais emprega no mundo, gerando e distribuindo empregos. Como presidente da CBD conquistou três copas do mundo para o Brasil. A CBF marcaria gol de placa mandando fazer estátua de cera de João Havelange. A exemplo do que fez com o glorioso Zagallo.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Fortes e determinadas

A cozinha de uma Redação é um fazer constante e ininterrupto, que por vezes nos coloca em modo de trabalho permanente e automatizado. Mas a sala do jornalista é a rua. E, em meio a tantos encontros virtuais, sair para ver o mundo real e encontrar pessoas é abrir uma janela para uma escuta verdadeira e um olhar mais profundo para a realidade. Na rua, abraçamos ideias e causas. Na rua, trocamos, ouvimos e contamos histórias.

Tenho experimentado a sensação de encontros reais. Na semana que passou, fui convidada para um almoço no Gentil Café, cafeteria da família Gentil, que tem à frente as irmãs empreendedoras, filhas de Sara e Antônio, uma gente que cultiva encontros reais, que abre casa e café para saraus literários, para músicos locais, para a cultura e para o ativismo de mulheres.

A pauta do dia era a luta de vários coletivos de mulheres para garantir maior participação feminina, em especial de mulheres pretas, no Supremo Tribunal Federal, que abriu duas vagas neste governo. Uma delas disse: “Não queremos substituir mulheres por outras mulheres; queremos ocupar vagas que sempre foram de homens”.

O que eu vi ali foi um grupo potente de mulheres da área jurídica, brancas e pretas, jovens e maduras, em comunhão por uma causa que transforma. Está dito e é real que só haverá transformação com as mulheres ocupando os espaços de poder na alta liderança do Executivo, Legislativo e Judiciário. E agora também.

Cada uma, a seu modo, destacou a potência do encontro para forçar portas que nunca foram abertas sem luta. Me senti muito bem representada, acolhida e forte com essa rede de apoio. Sem competição, concorrência, disputa. Apenas união e solidariedade para desbravar novos caminhos até as conquistas necessárias.

Uma delas, a defensora pública federal Liana Dani, participou do podcast do **Correio Braziliense** na última semana. Falou da importância de garantir mais mulheres no topo dos tribunais. Para ela, é fundamental um olhar feminino sobre os problemas brasileiros, mostrando uma perspectiva distinta daquela vista e apresentada por homens brancos.

Também estive no almoço de lançamento do Prêmio Nacional de Educação Fiscal, um ambiente onde a maioria era masculina. Mas havia também mulheres incríveis e poderosas, ocupando espaços estratégicos em um setor normalmente dominado por homens. Entre elas, a professora Maria de Fátima Pessoa de Mello Cartaxo, responsável pela criação do programa de Educação Fiscal.

Foi ao lado delas que sentei e ali apurei novamente minha escuta, aprendi e percebi o quão potente, prazeroso e importante é estar em comunhão com grupos de mulheres que estão lutando no dia a dia por mais espaço, inclusão, diversidade e justiça social.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmltdia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (horizontais)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade